

Tomie Ohtake: esculturas inseridas na paisagem urbana

Wilson Florio (PQ), Jessica Lie Sakamoto (IC).

Resumo

O objetivo deste estudo é interpretar a relação entre as seis esculturas selecionadas da artista Tomie Ohtake com o contexto urbano no qual cada uma delas foi inserida. Analisou-se o modo como qualificam o espaço e como essas obras criam uma interação entre os indivíduos e o meio urbano, mostrando a sintonia entre arte pública e cidade.

Palavras Chave: Tomie Ohtake, escultura, cidade.

Introdução

Tomie Ohtake, nascida no Japão, consolidou-se como uma grande artista no Brasil na década de 1960 por meio da pintura, com a abstração informal. Mais tarde, dedicou-se à escultura, enquadrando suas obras em variados contextos urbanos, em diferentes cidades brasileiras. Desta forma, o estudo investiga a [re]qualificação de espaços públicos a partir da inserção das obras artísticas, bem como a percepção que se obtém a partir dos vários pontos de vista de quem transita pela área onde a escultura está inserida.

Resultados e Discussão

As análises das obras da artista presentes neste estudo foram direcionadas, principalmente, pelos critérios de análise estabelecidos pelo escultor e professor Jorge Bassani (2003)¹. Foram selecionadas seis obras, todas elas localizadas no estado de São Paulo para que a visita fosse mais acessível e recorrente. Sendo assim, foi possível realizar ensaios fotográficos das esculturas, bem como observá-las junto ao seu espaço circundante.



Monumento 80 anos da imigração japonesa (1988) e Escultura (sem título 2000) São Paulo



Monumento ao trabalhador (2013), Santo André e Escultura (sem título 2008), Guarulhos



Escultura Ultramarinho (1999), São Paulo e Monumento Tomie Ohtake (2008), Santos

Fotografar foi essencial para perceber que as obras de Tomie Ohtake não podem ser compreendidas por apenas um ponto de vista. A cada foto surge uma escultura e por esse motivo, induzem o observador a circular e interagir com cada uma delas, provocando descobertas.

O estudo também foi embasado em conceitos que o autor Rudolf Arnheim (1904-1997) tratou em seu livro *Arte e Percepção Visual: Uma Psicologia da Visão Criadora*², temas muito presentes nas obras da artista, como o equilíbrio, dinâmica, forma e espaço.

As esculturas de Tomie Ohtake revitalizam o meio urbano, e mesmo que de grande porte e peso, transmitem movimento e leveza a todos que as observam. Essa sutileza é potencializada não só pelas formas curvas e sensuais combinadas com o equilíbrio de tensões, as quais trazem a sensação de flutuar, como também pela composição que não expõe o cheio, mas os contornos e vazios, que desenham e impõem limites no espaço.

Conclusões

As esculturas da artista tornaram-se marcos, que revitalizaram o meio urbano e o espaço público local. A inserção de esculturas em espaços públicos democratiza a arte, contribui para dar identidade ao lugar, rompendo a monotonia da paisagem da cidade por meio de formas, cores e movimento. Os espaços urbanos ganharam obras que enaltecem o ambiente e os indivíduos, novos olhares e maneiras de se interagir com a cidade.

Agradecimentos

Ao meu irmão Lucas, à Carmem, meus pais Eunice e Milton pelo apoio. Ao Yuri por ter me incentivado e me acompanhado durante toda a pesquisa.

¹ BASSANI, J. *As Linguagens Artísticas e a Cidade*. São Paulo: FormArte, 2003. 163 p.

² ARNHEIM, R. *Arte e Percepção Visual: Uma Psicologia da Visão Criadora*. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 503 p.